
A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS SAUDÁVEIS ENTRE MAMÃE/BEBÊ

Adriana Serrão Coelho¹
Rakelen Ribeiro de Menezes²
MSc. Maria Raika Guimarães Lobo³

RESUMO

O aleitamento materno resulta em notáveis benefícios tanto para o recém-nascido quanto para a mãe. É um processo que envolve fatores fisiológicos, ambientais e emocionais, garantindo a saúde da criança. O objetivo analisar se a amamentação interfere positivamente na constituição de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe/bebê. Foi utilizada revisão sistemática da literatura e a pesquisa foi feita através dos descritores: amamentação, afetividade, vínculos emocionais e apego. A identificação dos artigos foi realizada por meio de busca bibliográfica em periódicos, tendo como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram utilizados artigos do LILACS, MEDLINE e BNDENF - ENFERMAGEM. A análise dos artigos foi feita através da análise de conteúdo. Como critério de inclusão foram selecionadas as publicações que se encontravam em formato de artigo com texto na íntegra online, publicados no período entre 2003 a 2018 e que apresentavam como idioma a língua portuguesa. Como critério de exclusão, foram descartadas publicações que não estivessem no formato de artigo, com texto incompleto ou redigido em idioma estrangeiro e também os que foram publicados fora do período delimitado para a pesquisa. Os resultados obtidos abarcaram um total de 10 artigos relacionados ao tema que foram divididos e analisados em duas categorias temáticas. Conclui-se que, que a amamentação interfere positivamente na constituição de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe/bebê. Os amigos e familiares também são importantes para a manutenção ou interrupção da amamentação para o desenvolvimento da criança e faz-se necessário novas pesquisas relacionadas a importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe/bebê, tendo em vista a relevância do tema para a atenção primária focada nos programas e ações e na implementação de novas estratégias de saúde.

Palavras-chave: Amamentação, vínculos emocionais, afetividade, saúde pública.

ABSTRACT

Breastfeeding results in remarkable benefits for both the newborn and the mother. It is a process that involves physiological, environmental and emotional factors, ensuring the child's health. The objective of this study was to analyze whether breastfeeding positively interferes with the constitution of healthy affective bonds between mother and baby. It was used a systematic review of the literature and the research was done through the descriptors: breastfeeding, affectivity, emotional bonds and attachment. The articles were identified through bibliographic search in journals, based on the Virtual

¹ Enfermeira, Pós-graduanda em Saúde Pública com Ênfase em Saúde Indígena e Saúde da Família. E-mail: dricca_21@hotmail.com

² Psicóloga, Especialista em Psicologia Clínica com Ênfase em Psicoterapia Infantil e Pós-Graduanda em Saúde Pública com Ênfase em Saúde Indígena e Saúde da Família. E-mail: rakelenribeiro@hotmail.com

³ Enfermeira, Mestre em Imunologia Básica e Aplicada (UFAM) e Especialista em Infectologia (UEA). Orientadora do módulo de Metodologia da Pesquisa do Curso de Saúde Pública com ênfase em Saúde Indígena e Saúde da Família do Instituto Singular Educacional.

Health Library, where articles from LILACS, MEDLINE and BNDENF - NFERMAGEM were used. The analysis of the articles was done through content analysis. As inclusion criterion were selected the publications that were in an article format with full text online, published in the period between 2003 to 2018 and that presented as Portuguese language. As an exclusion criterion, publications that were not in the format of an article, with incomplete text or written in a foreign language, and those that were published outside the period defined for the survey, were discarded. The results obtained comprised a total of 10 articles related to the theme that were divided and analyzed in two thematic categories. We conclude that breastfeeding positively interferes with the constitution of healthy affective bonds between mother and baby. Friends and family members are also important for the maintenance or discontinuation of breastfeeding for the child's development, and further research is needed on the importance of breastfeeding in the formation of healthy affective bonds between mother and baby, in view of the relevance of the topic to primary care focused on programs and actions and implementation of new health strategies.

Keywords: Breastfeeding, emotional bonds, affectivity, public health.

1 INTRODUÇÃO

Tão importante quanto a fase do pré-natal, é a fase após o parto, quando finalmente mamãe e bebê vão se conhecer e estreitar os laços afetivos. Um dos momentos mais importantes nesse processo é a amamentação.

O aleitamento materno resulta em notáveis benefícios tanto para o recém-nascido quanto para a mãe. Podemos citar o valor nutritivo do leite materno, os elementos imunoprotetivos essenciais ao recém-nascido, os benefícios para a saúde da mulher – como a diminuição do câncer de mama – e o desenvolvimento de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe e bebê.

A escolha do tema justifica-se pelo mesmo abranger várias áreas de conhecimento que ao trabalharem juntas proporcionam uma visão integrada do ser humano em todos os seus aspectos. Além disso, agrega conhecimentos fundamentais para o acolhimento e manejo nesse período em que a mulher se encontra mais fragilizada. Dessa forma surgiu o seguinte questionamento: a amamentação é capaz de produzir vínculos afetivos saudáveis entre mãe filho, levando em consideração os vários aspectos envolvidos nesse processo?

Com a finalidade de responder a indagação acima essa pesquisa teve como objetivo analisar se a amamentação interfere positivamente na constituição de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe/bebê.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ganho de peso e Nutrição

Tudo começa na descoberta da gravidez, pois, a gestação proporciona a chegada de uma nova vida dentro do lar, podendo ser responsável por grande alegria para os familiares e para a futura mãe. Durante esse período, o corpo feminino passa por transformações que garantem o desenvolvimento do feto.¹ Porém essa mudança também afeta na sua alimentação.

Durante esse período a mulher poder ganhar 12 quilos equivalente 300kl por dia que é o permitido durante a gestação, não sendo recomendado fazer dieta restritiva em nutrientes. A avaliação nutricional da gestante inclui as avaliações antropométricas, alimentar, bioquímica e clínica. O ganho ponderal ocorre gradualmente conforme as semanas de gestação.²

Para sabermos o quanto essa mulher ganhou de peso é realizado um cálculo do índice de massa corpórea $IMC = \frac{\text{peso}}{\text{altura}^2}$, porém, existe fatores e condições que afetam para uma nutrição saudável como a ingestão de gorduras, bebidas alcoólicas, cafeína, produtos industrializados e doenças como a diabetes e hipertensão.

Recomenda-se dar preferência para alimentos naturais e frescos, diminuir o excesso de gorduras e óleo no preparo dos alimentos, evitar comidas industrializadas, em decorrência do alto teor de sódio, açúcar e conservantes e praticar exercício físico, mantendo uma alimentação balanceada e adequada.³

A alimentação adequada durante a gestação é de suma importância pois é através dela que mãe e bebê irão adquirir os nutrientes necessários para gozarem boa saúde e condições físicas, após o parto o bebê passará a receber esses nutrientes através do aleitamento materno, um processo que envolve fatores fisiológicos, ambientais e emocionais, garantindo a saúde da criança, combatendo a desnutrição, a mortalidade infantil, infecções do trato respiratório e as alergias.²

É o alimento mais eficaz, saudável e seguro, atendendo aos aspectos nutricionais, imunológico e psicológico da criança.

2.2 Fatores imunoprotetivos

O leite materno é o único alimento capaz de reduzir, mundialmente, as taxas de mortalidade infantil, pois é rico em anticorpos, chamado imunoglobulina A, protegendo-o contra infecções, uma das principais causas de morte em crianças. Sendo recomendado a sua ingestão exclusiva até os seis meses de vida.

Além disso, diminui o risco para o desenvolvimento futuro de doenças como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, anemia, alergia alimentares e

cáries.⁴ A amamentação deve ser iniciada logo após o parto, isto estimula a produção de leite e deve começar no Máximo uma hora após o nascimento do recém-nascido.⁵

O primeiro leite produzido é uma secreção mamaria chamada colostro, aguado e riquíssimo em imunoglobulina A. É rico em proteínas, vitaminas, sais minerais e anticorpos, sua composição contém endorfina que ajuda a suprimir a dor e é considerado a primeira vacina do bebê- ele formará a primeira memória imunológica.

2.3 Benefícios para mãe e filho

O leite materno é indispensável ao recém-nascido pois dentre outros benefícios ele promove uma flora intestinal rica em bactérias benéficas; protege contra a obesidade futura, diabetes tipo 2 e doenças crônicas do adulto; previne as alergias; reforça o sistema imunológico, ajuda na formação dos músculos e ossos da face ajudando na formação das bochechas do bebê; praticidade; economia, etc.

A mãe também é beneficiada no processo de amamentação, visto que, ajuda na recuperação pós-parto; favorece a estimulação da oxitocina - hormônio responsável pelo retorno do útero ao seu tamanho normal de antes da gravidez de forma rápida, ajuda a prevenir uma nova gestação, além de ajudar a reduzir o risco de Câncer de Mamas, útero e ovário.³

2.4 Tipos de aleitamento materno

O aleitamento materno é classificado como quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independente de receber ou não outros alimentos. Existem 4 tipos de aleitamento materno: o aleitamento materno **exclusivo**, o **predominante**, o **complementado** e o **misto ou parcial**.⁶

Quadro 1 – Tipos de aleitamento materno e seus respectivos conceitos.

Aleitamento materno exclusivo	Aleitamento materno predominante	Aleitamento materno complementado	Aleitamento materno misto ou parcial
Quando a criança recebe somente leite materno exclusivo até os seis meses, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros	Quando a criança recebe, além do leite materno há utilização de água ou bebidas à base de água (água adocicada, chás, infusões), sucos de	Quando a criança recebe, além do leite materno, a introdução de alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e	Quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite de vaca.

líquidos ou sólidos.	frutas e fluidos rituais.	não de substituí-lo.
----------------------	---------------------------	----------------------

2.5 Técnica da amamentação

Quando falamos em técnicas corretas de amamentação para as mães, isso se refere à posição que a mãe coloca a criança no colo para amamentar e também e a maneira que a criança abocanha a mama adequadamente durante o aleitamento. Apesar de a sucção do RN ser um ato reflexo, ele precisa aprender a retirar o leite do peito de forma eficiente.

Quando o bebê pega a mama adequadamente, o que requer uma abertura ampla da boca, abocanhando não apenas o mamilo, mas também parte da aréola forma-se um lacre perfeito entre a boca e a mama, garantindo a formação do vácuo, indispensável para que o mamilo e a aréola se mantenham dentro da boca do bebê.²

A técnica de amamentação, ou seja, a maneira como a dupla mãe/RN se posicionam para amamentar/mamar e a pega/sucção do bebê são muito importantes para que o bebê consiga retirar, de maneira eficiente, o leite da mama e também para não machucar os mamilos.⁷ Quando há uma boa pega, o mamilo fica na posição dentro da boca da criança que o protege da fricção e compressão, prevenindo assim, lesões mamilares.⁶ (Figura 1)

Uma posição desconfortável para o binômio na hora da amamentação dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, resultando no que se denomina de “má pega”. A má pega dificulta o esvaziamento das mamas, levando a uma diminuição da produção do leite materno.⁶ (Figura 2)

Quando a criança faz a pega inadequada o ganho de peso é prejudicado. Isso ocorre porque, nessa situação, ele é capaz de obter o leite anterior, mas tem dificuldade de retirar o leite posterior, mais calórico.⁵

Figura 1 - Pega adequada

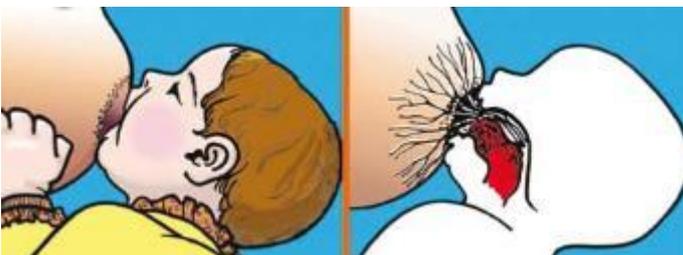


Figura 2 – Pega inadequada



Para que ocorra uma pega adequada é necessário que tanto mãe quanto bebê estejam em uma posição confortável,⁵ a tabela 1 descreve as posições confortáveis para amamentar.

Tabela 1. Posições confortáveis para amamentar

POSIÇÕES CONFORTÁVEIS PARA AMAMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Segurar o bebê no colo em posição transversal, barriga com barriga, utilizando o braço contrário ao seio em que ele está mamando;
<ul style="list-style-type: none"> • Deitada de lado, a mãe coloca o bebê em posição paralela a seu corpo, também de lado;
<ul style="list-style-type: none"> • Segura o bebê no colo em posição transversal, utilizando o braço do mesmo lado do seio em que ele mama;
<ul style="list-style-type: none"> • Segurar o bebê invertido, com as perninhas passando embaixo do braço, do mesmo lado do seio em que ele está mamando e apoiando as pernas cruzadas na beira da cama ou em outro móvel;
<ul style="list-style-type: none"> • Posição de cavalinho, esta é a posição ideal, com a cabeça do bebê mais erguida para evitar engasgo;
<ul style="list-style-type: none"> • A posição “invertido” também é utilizado para gêmeos simultaneamente. É importante que uma pessoa ajude a segurar um dos bebês no início e no fim da amamentação.

2.6 Vínculo emocional entre mãe/bebê

O vínculo emocional é caracterizado pelo estabelecimento de uma conexão intensa entre os pais e o bebê, promove sensações de segurança e auto estima da criança. Nos primeiros meses de vida somos seres tácteis, sensoriais. O ato de acariciar o bebê desencadeia a liberação do hormônio ocitocina que é responsável pela sensação de felicidade, relaxamento e segurança.⁸

A qualidade do vínculo mãe-filho, importante ligação afetiva, imprime marcas no desenvolvimento da personalidade de uma pessoa e nas relações que ela estabelece em seu cotidiano e com o mundo, portanto deveria ser considerada uma questão primordial em saúde pública.⁹

O ambiente considerado como essencial para o bom desenvolvimento do processo de formação do vínculo mãe-bebê, é formado por algumas condições tidas como facilitadoras; como a presença de um companheiro continente, um ambiente familiar tolerante, um bebê saudável e desejado.¹⁰

A concomitância de todos esses aspectos introduz o conceito de holding e da mãe suficientemente boa, que é capaz de suprir todas as necessidades de seu filho, promovendo o sentimento de satisfação e excluindo o sentimento de culpa e angústia que estaria atrelado a frustração por não conseguir atender as demandas

do recém-nascido, como por exemplo a mãe que deseja amamentar e por algum motivo não o consegue fazer.

O vínculo nasce da interação entre a mãe e o filho, numa dança gestual e expressiva entre os dois, eliciado por alguns desencadeantes inatos (contato olho-a-olho, choro...) ele é aprendido nas “conversas”, através da linguagem dos sentidos, quando olhar, ouvir, tocar, falar, chorar e amamentar vão adquirindo significados especiais.⁹

3 MÉTODO

Esse trabalho tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, optou-se por utilizar esse método pelo mesmo reunir e sistematizar resultados de pesquisa sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.¹¹

A identificação dos artigos foi realizada por meio de busca bibliográfica em periódicos, tendo como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram utilizados artigos do LILACS, MEDLINE e BNDENF - ENFERMAGEM. Na busca foram empregados os seguintes descritores: amamentação, afetividade, vínculos emocionais e apego combinados através do operador booleano AND, com o intuito de encontrar publicações que tivessem os descritores ocorrendo simultaneamente.

A fim de favorecer a síntese das informações necessárias para a elaboração dos resultados e discussão, os artigos selecionados foram divididos em categorias temáticas e analisados através da Análise de Conteúdo, pela mesma ser composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos.¹²

Como critério de inclusão foram selecionadas as publicações que se encontravam em formato de artigo com texto na íntegra online, publicados no período entre 2003 a 2018 e que apresentavam como idioma a língua portuguesa. Como critério de exclusão, foram descartadas publicações que não estivessem no formato de artigo, com texto incompleto ou redigido em idioma estrangeiro e também os que foram publicados fora do período delimitado para a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca foram encontrados o total de 526 publicações. Destas 42 atenderam aos critérios de busca anteriormente estabelecidos. Descartando-se os artigos repetidos em mais de uma base indexadora e os critérios de inclusão e exclusão, chegou-se ao total de 10 artigos indexados de produção brasileira que abordava sobre a temática da importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis no binômio mãe/bebê, que foram utilizados como instrumentos de mensuração dos critérios preestabelecidos para a construção do corpus deste estudo. Ilustrado abaixo na tabela 2 podemos visualizar os artigos recuperados na base de dados e os que foram selecionados para a análise.

Tabela 2. Distribuição numérica de Publicações encontradas e Selecionadas nas Base Indexadora consultada

Descritores	Base de dados	Artigos encontrados	Artigos previamente selecionados	Artigos revisados e selecionados
<i>Amamentação and Afetividade</i>	<i>LILACS</i>	5	4	1
	<i>BNDEF</i>	1	1	1
<i>Amamentação and Vínculos emocionais</i>	<i>MEDLINE</i>	234	4	2
	<i>LILACS</i>	9	6	2
	<i>INDEX PSI</i>	2	2	-
	<i>SEC. EST. SAÚDE SP</i>	2	1	-
	<i>BNDEF</i>	1	1	-
<i>Apego and Amamentação</i>	<i>MEDLINE</i>	235	4	0
	<i>LILACS</i>	24	12	4
	<i>BNDEF</i>	5	4	-
	<i>INDEX PSI</i>	3	2	-
	<i>SEC. EST. SAÚDE SP</i>	2	1	-
	<i>INDEX PSI TESES</i>	2	-	-
	<i>LIS</i>	1	-	-

Os artigos selecionados para compor o corpus deste estudo foram analisados e agrupados de forma sistemática conforme apresentado na tabela a seguir. (Tabela 3)

Tabela 3. Distribuição dos artigos que constituem o corpus do estudo segundo autores, ano de publicação e título

Ref.	Autor (es)	Ano	Título
1	Rocha; Simpionato; Mello	2003	<i>Apego mãe-filho: estudo comparativo entre mãe de parto normal e cesárea.</i>
2	Machado et al	2004	<i>O lugar da mãe na prática de amamentação de sua filha nutriz: o estar junto.</i>
3	Rafael; Silva; Rodrigues	2005	<i>O significado da amamentação para a mulher primípara.</i>
4	Delgado; Halpem	2005	<i>Amamentação de prematuros com menos de 1500 gramas: funcionamento motor-oral e apego.</i>
5	Mendes; Galdeano	2006	<i>Percepção dos enfermeiros quanto aos fatores de risco para vínculo mãe-bebê prejudicado.</i>
6	Carrascoza et al	2011	<i>Aleitamento materno em crianças até seis meses de vida: percepção das mães.</i>
7	Diehl; Anton	2012	<i>Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo.</i>
8	Scheeren et al	2012	<i>Condições iniciais do aleitamento materno de recém-nascidos prematuros.</i>
9	Souza et al	2014	<i>Método mãe-canguru: percepção da equipe de enfermagem na promoção a saúde do neonato.</i>
10	Mariano; Silva	2018	<i>Significando o amamentar na prisão.</i>

No que concerne ao ano de publicação, observou-se que os anos de 2005 e 2012, concentraram o maior número de publicações, 2 publicações em 2005 e 2 publicações em 2012, totalizando 40% da amostra. Os outros anos selecionados apresentaram apenas 1 publicação cada, que equivale a 10% e que somadas totalizam 60% da amostra dos artigos que compõem o corpus deste estudo.

Os artigos da amostra foram publicados em 10 revistas científicas distintas e ressalta-se que as publicações selecionadas são provenientes de periódicos de Revistas de Enfermagem, Fonoaudiologia e Psicologia. Ocorrendo com maior prevalência as revistas de Enfermagem (70%), seguida da de Fonoaudiologia (20%) e apenas uma de Psicologia (10%).

Com a finalidade de obter dados tanto qualitativos quanto quantitativos, em suas metodologias foram utilizados alguns instrumentos de análise e avaliação como entrevistas, registros cursivos de observação de comportamento, consultas aos prontuários, estudos de caso, protocolos, gravações, questionários e roteiros.

Destaca-se que todos os artigos selecionados para análise, aplicaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, o qual traz todas as informações sobre

a pesquisa que será desenvolvida. É a fonte de esclarecimento que permitirá ao participante da pesquisa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos.

É através desse documento que o pesquisador obtém proteção legal e moral, posto que é a manifestação consciente de concordância com a participação na pesquisa.

Nele deve conter, de forma clara as informações mais importantes da pesquisa. Todos os itens incluindo título, justificativas, objetivos, possíveis riscos e benefícios e a desistência da pesquisa a qualquer momento sem nenhum ônus ao participante. Essas informações devem estar descritas em uma linguagem que seja entendida pelos eventuais participantes da pesquisa, que ao concordarem com as mesmas, devem assinar o termo.

Os artigos selecionados foram agrupados em categorias temáticas, a primeira categoria é composta pelos artigos, 1, 2, 3, 6, 7 e 10, que expõem a questão dos vínculos afetivos tanto da mãe/bebê quanto dos vínculos afetivos familiares positivos e negativos que interferem na amamentação, bem como a visão das mães a respeito desse processo.

No artigo 1 chegou-se à conclusão de que o RN é mais propenso a estabelecer relações de apego com a pessoa que interage com ele, do que com a pessoa que o alimenta e cuida de sua higiene corporal, sem se preocupar em manter os sinais de reciprocidade na comunicação interativa. Já no artigo 2, ressalta-se a questão da organização e desempenho das tarefas domésticas a participação da mãe da nutriz é fundamental. Na maternidade da filha emerge significados simbólicos do que seja ser mãe, renovando os vínculos, consolidando-os e até mesmo reconciliando-os.

O artigo 3 evidencia que para a mulher o processo de amamentação se torna algo que pode afetar sua totalidade, pois envolve o físico, o espírito e o emocional, extrapolando o biológico, atingindo diversos fatores de natureza sentimental e perceptiva, envolvendo ansiedades, angústias e desejos. Sendo assim, torna-se fundamental os significados que têm para ela o ser mãe/ mulher/ trabalhadora/ nutriz, assim como o significado atribuído a criança.

Dessa forma, fica evidenciado que a mulher age, no que concerne à amamentação, baseada no significado que essa tem para ela. Embutido nesse significado, está inserida sua percepção de que afetividade e dever materno são esperados de toda aquela que se torna mãe.

No artigo 6, de modo geral, observou-se que as mães apresentam percepções positivas em relação a prática do aleitamento materno, além disso a participação dessas mães em um programa de incentivo ao aleitamento materno fez com que elas adquirissem um repertório comportamental favorável a prática do aleitamento e percebem esse processo como positivo para a díade mãe-criança.

Percebe-se também que o ato de amamentar parece ter maior sucesso quando as necessidades físicas, emocionais, sociais, culturais, intelectuais e profissionais da nutriz são, ao menos, consideradas de forma empática pela sociedade.

É importante compreender como se sentem as mães que estão amamentando, tendo em vista que a mãe não é apenas uma fonte de alimento, mas também possui necessidade psicossociais e é influenciada por um amplo conjunto de variáveis contextuais e culturais.

Fato esse que também pode ser observado no artigo 7, que mostrou que a história de vida, as condições biológicas e emocionais das participantes e dos bebês, o valor que as participantes davam ao aleitamento materno exclusivo, assim como o apoio da equipe hospitalar, dos pediatras, dos maridos e das avós influenciaram a manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo. Estes achados podem contribuir para estratégias de saúde pública mais eficazes na promoção do aleitamento materno e para a discussão do papel do psicólogo neste contexto.

O último artigo dessa categoria, artigo 10, traz um olhar pouco debatido no campo científico da saúde pública, ele discute a amamentação feitas por mulheres em restrição de liberdade e evidência a construção de uma relação entre mãe e o filho, que representa para ela uma forma de tolerar e conviver com o ambiente hostil e conflituoso da penitenciária.

A amamentação representa uma alternativa de bem-estar da criança e da mãe, na medida em que também representa a segurança de manter a criança junto a si. Ao viver a crise do desmame e da separação do filho a mulher vive também a possibilidade de outras perdas, sobretudo a de vínculos com seu mundo de referência e consigo mesmo.

Além dos significados dos pontos de vista biológico e emocional, amamentar é um instrumento para garantir o direito de manter a criança junto de si. Reconhece-se as perdas mas julgam que valeu a pena, apesar das perdas e danos percebidos.

A segunda categoria temática é composta pelos artigos 4, 5, 8 e 9 e abordam tanto a percepção quanto a importância da equipe multiprofissional, tendo o enfermeiro como protagonista no auxílio a introdução da amamentação em recém-nascidos prematuros.

O artigo 4, analisa variáveis relacionadas ao funcionamento motor-oral e considera que a alteração dessas variáveis constitui-se nas dificuldades para estabelecer a amamentação. Evidência dessa forma que através da avaliação oral e das observações da amamentação é possível, detectar dificuldades iniciais muitas vezes passíveis de modificação, que colocam em risco o processo de aleitamento.

Fazendo essa análise o artigo levanta um outro ponto importante que é a participação da equipe multiprofissional e destaca a figura do Fonoaudiólogo nesse contexto.

Já o artigo 5, traz a percepção dos enfermeiros aos fatores de risco para a formação de vínculos mãe-bebê prejudicado.

Chegou-se à conclusão com esse artigo que o fator de risco identificado pelo maior número de enfermeiros foi a doença do recém-nascido, seguido pelo despreparo dos profissionais, a prematuridade, a gravidez indesejada. As ações de enfermagem relatadas foram: o incentivo a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido.

Dessa forma, percebe-se que os enfermeiros reconhecem a importância do preparo, técnico e científico do profissional para atender as necessidades da puérpera e do seu recém-nascido e dessa forma amenizar as inferências negativas na formação do vínculo afetivo.

Na pesquisa feita pelos autores do artigo 8 infere-se que os fatores prévios relacionados ao aleitamento materno foram positivos pelo fato de o estabelecimento ter o título de Hospital Amigo da Criança. O fato de as mães serem mais velhas é referido como fator protetor para o aleitamento materno em prematuros.

O número de consultas no pré-natal foi o preconizado pela OMS, esse dado é importante pois é nas consultas durante o pré-natal que as mães são inicialmente incentivadas a amamentar e deve ser propagado no período peri e pós-natal.

A falta de experiência materna e de informação pode levar ao desmame precoce. Os resultados considerados piores estão relacionados a longos períodos de internação, a falta de estimulação oral adequada e os procedimentos médicos necessários irão contribuir para as dificuldades alimentares do prematuro.

A afetividade entre mãe e filho foi um dos itens com maior comportamento favorável. O vínculo mãe/bebê também deve ser observado: a forma como a mãe segura o bebê, os toques físicos e o contato visual durante a mamada.

Já o último artigo dessa categoria, artigo 9, apresenta o Método Mãe Canguru e avalia os profissionais a respeito de seus conhecimentos e o manejo técnico dentro desse método.

Através desse artigo é possível perceber que os profissionais de enfermagem entrevistados compreendem o Método Mãe Canguru aplicado na sua assistência diária como uma busca pela humanização do cuidado com o recém-nascido, como uma forma de estímulo a ligação entre mãe e filho e se apresenta como fator de relevância na recuperação do recém-nascido proporcionando ganho de peso, estabilidade dos dados vitais e estímulo a amamentação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a análise feita a partir dos artigos selecionados chegamos à conclusão que a amamentação interfere positivamente na constituição de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. Pois a nutriz deve conciliar trabalho, tarefas do lar, ser mãe, esposa e filha, dessa forma, a avó materna ocupa um papel primordial para essa primípara. Nesse período os amigos e familiares também são importantes para a manutenção ou interrupção da amamentação para o desenvolvimento da criança.

Outro aspecto que observamos foram as condições sociais, emocionais, físicas, culturais, biológicas, intelectuais e financeiras como condições que interferem positiva ou negativamente tendo em vista que o aleitamento materno não se trata apenas de alimentar, como um ato mecânico, mas sim uma troca, um vínculo entre mãe e filho. Também ajuda na formação orofacial do recém-nascido.

Compreendemos que a humanização feita pela equipe multiprofissional faz toda a diferença para uma mãe de primeira viagem, não importando se ela teve seu bebê de parto natural, cesárea ou prematuro, pois através das orientações fornecidas pela equipe ela esclarece suas dúvidas e também de seus familiares, propiciando assim mais segurança, conforto e acolhimento para essa nutriz.

Concluimos que este artigo contribuirá para o fortalecimento de novas pesquisas relacionadas a importância da amamentação na formação de vínculos

afetivos saudáveis entre mãe/bebê, tendo em vista a relevância do tema para a atenção primária focada nos programas e ações e na implementação de novas estratégias de saúde.

REFERÊNCIAS

1. LOPEZ, Fabio Ancona; Jr, Dioclecio Campos. **Filhos da gravidez aos 2 anos de idades dos pediatras da sociedade Brasileira de Pediatria para os pais.** São Paulo: Manole, 2014.
2. VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição da Gestante ao Envelhecimento.** Rio de Janeiro: RUBIO; 2 ed. 2015.
3. BRASIL. **Ministério da saúde: Caderneta da Gestante.** Brasília- DF, 2014. Acesso em: WWW. Saúde.gov.br.
4. SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. **Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral ao Recém- Nascido.** São Paulo: Martinari, 1 ed. 2011.
5. MAHET, Thatiane. **O Grande Livro do Bebê;** São Paulo: Planeta, 2017.
6. BRASIL. **Ministério da saúde: Saúde da Criança: Nutrição Infantil. Aleitamento Materno e alimentação Complementar.** Brasília- DF, 2009. Acesso em: WWW. Saúde.gov.br
7. BRASIL. **Ministério da saúde: Caderneta da criança.** Brasília- DF, 2011. Acesso em: WWW. Saúde.gov.br.
8. BENDEFY, Ilona. **Dia a Dia do bebe.** São Paulo: SENAC, 2014.
9. POMMÉ, Eliana Lemos. **O vínculo mãe-bebê: primeiros contatos e a importância do holding.** São Paulo: Puc-SP, 2008.
10. WINNICOTT, D.W. Os bebês e suas mães, São Paulo: Martins Fontes, 1988.
11. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa pela incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Florianópolis: Texto Contexto Enfermagem. v. 17, n. 4, p. 758-764, Out-Dez, 2008.
12. CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método.** João Pessoa: Inf. & Soc: Est, v.24, n. 1, Jan-Abr, p. 13-18. 2014.